



## O BRINCAR QUE SUSTENTA: contribuições do lúdico e das interações na Educação Infantil

**ALHADEF**, Maria Irene Palhano. **UFMA/PPGEEB**. irenepalhano@hotmail.com.

**MELO**, José Carlos de. **UFMA**. mrzeca@terra.com.br  
Orientador

### INTRODUÇÃO

O ser humano se constitui por meio das relações sociais construídas histórico e culturalmente, a partir da vivência de diversas situações impulsionadoras de sua aprendizagem em articulação com o seu desenvolvimento enquanto ser social, seja na família, na comunidade e, principalmente, no âmbito escolar.

O desenvolvimento na primeira infância é um processo complexo e fundamental para a formação do sujeito em suas múltiplas dimensões. Segundo Vygotsky (1998), é por meio das interações sociais e culturais que a criança constrói conhecimento e desenvolve suas funções psicológicas superiores, como atenção, memória e linguagem. Nesse sentido, o ambiente em que a criança está inserida exerce papel central na mediação de suas aprendizagens e na formação de sua identidade. Além disso, o estímulo adequado durante os primeiros anos de vida é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, influenciando na forma como a criança percebe o mundo, se relaciona e constrói sua autonomia.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), o trabalho pedagógico deve ser pautado na garantia dos direitos das crianças à educação, ao cuidado e ao brincar, compreendidos como elementos indissociáveis para o desenvolvimento pleno. Reforçando essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o brincar é um dos eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil, reconhecendo-o como uma atividade essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Nesse contexto, o lúdico se destaca como uma ferramenta pedagógica, por meio da qual a aprendizagem acontece de forma significativa e prazerosa. Brincar é uma linguagem própria da infância e, ao ser incorporado na rotina escolar, contribui para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da autonomia e das habilidades socioemocionais (Kishimoto, 2011).

Na Educação Infantil, o brincar não deve ser visto apenas como atividade de lazer, mas como prática estruturante da infância (Vygotsky, 1998; Kishimoto, 2011). Entretanto, muitas rotinas pedagógicas ainda priorizam a antecipação do ensino formal, reduzindo o espaço das brincadeiras e interações. Surge, assim, a problemática: **de que forma o brincar pode ser compreendido como eixo de sustentabilidade da infância, favorecendo o desenvolvimento integral e a construção de experiências significativas?**



Este trabalho tem como objetivo investigar como as práticas pedagógicas fundamentadas no brincar influenciam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, discutir as contribuições do lúdico e das interações para a sustentabilidade das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada em investigação bibliográfica, articulada à pesquisa de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) com o objetivo de compreender o papel do lúdico no processo de aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Foram selecionadas obras de autores clássicos e contemporâneos, como Vygotsky (1998) e Kishimoto (2011), cujas contribuições teóricas embasaram a construção do referencial e a discussão dos dados.

Complementarmente, foi realizada uma pesquisa de campo em andamento, com a participação de profissionais da educação infantil de uma escola pública municipal e crianças em idade pré-escolar (4 a 6 anos). Os dados estão sendo coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com roteiro previamente elaborado com base na literatura revisada. A análise dos dados está sendo conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, possibilitando a identificação de categorias que dialogam com os referenciais teóricos e revelam práticas, percepções e desafios relacionados ao uso do lúdico na rotina escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança é um sujeito social e cultural em construção, reflexo da família e da sociedade em que está inserida em determinado momento histórico, absorvendo informações constantes para a sua formação enquanto ser humano. No processo de construção do conhecimento, a criança utiliza as mais variadas linguagens e exerce sua capacidade de criar e recriar por meio da interação que estabelece com seu semelhante, através das relações sociais e das atividades que realiza e desenvolve, como exemplo de atividade podemos citar as brincadeiras, quer dizer, o ato de brincar de forma individual e coletivamente.

Para tanto, faz necessário uma compreensão sobre a trajetória acerca da infância. O percurso da infância nas primeiras décadas do século XX até os dias atuais refletem nas transformações marcadas pela evolução das concepções sobre o papel da criança na sociedade. Deixando de ser vista apenas como uma fase de preparação para a vida adulta, mas sendo redefinida, por movimentos pedagógicos e sociais, como um período de descobertas, direitos e potencialidade.

Vygotsky (1998) aponta a importância da cultura e das relações sociais no desenvolvimento do psiquismo da criança, ou seja, a realidade social interfere diretamente no desenvolvimento de sua consciência que é determinada social, histórico e culturalmente pelas produções humanas. De acordo com seus estudos o desenvolvimento infantil não ocorre de forma natural ou espontânea, mas é a sociedade que ocupa espaço determinante nesse processo. Nessa perspectiva, os processos de ensino e aprendizagem são entendidos como fontes de



desenvolvimento. E, que não pode ser realizado de qualquer modo, pois é necessário a correta organização da aprendizagem.

Cabe ainda ao educador, planejar previamente a logística dos espaços provocadores no ambiente escolar e a intencionalidade das brincadeiras propostas em atividades lúdicas. Dessa forma, Silva (2004, p. 31) chama atenção para o fato de que,

Usar os recursos lúdicos não significa apenas brincar e sim desenvolver nas crianças a criticidade, criatividade, consciência, torná-las transformadoras, (...) e construam prazerosamente o conhecimento e ainda serem capazes de vivenciar atitudes de vida coletiva, solidária e de participação democrática.

Ao elaborar atividades lúdicas que envolvam musicalidade, história, jogos e, sobretudo as brincadeiras, o educador precisa ter claro a faixa etária do público-alvo da Educação Infantil e o que deseja alcançar, tendo em vista que as propostas e objetivos mudam de acordo com a idade da criança. Desde o nascimento, a criança interage com o meio e exercita habilidades de acordo com seu desenvolvimento cognitivo descobrindo o próprio corpo e relacionando-se com meio externo.

Nessa direção, Kishimoto (2011) argumenta que o lúdico, quando intencionalmente inserido nas práticas pedagógicas, amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o fortalecimento das habilidades socioemocionais. Assim, os resultados parciais da revisão teórica evidenciam a relevância do lúdico como ferramenta pedagógica que respeita as especificidades da infância e favorece uma prática educativa mais sensível, criativa e eficaz.

Dessa forma, devemos repensar a prática dos educadores da Educação Infantil, despertando para a importância da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, tendo como mediação a brincadeira, considerando às necessidades do corpo em sua relação com o desenvolvimento psíquico da criança, o que exige do professor a compreensão de sua prática pedagógica como um processo sistemático, intencional e que necessita de aprimoramento contínuo.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os resultados parciais da investigação evidenciam que o lúdico é uma ferramenta pedagógica potente e indispensável para a promoção de aprendizagens significativas na infância. A literatura consultada reforça que brincar é uma linguagem essencial da criança, capaz de estimular não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional, social e cultural. Autores como Vygotsky e Kishimoto sustentam a importância das interações sociais, dos estímulos adequados e da intencionalidade pedagógica na construção de práticas educativas mais humanizadas e eficazes. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os dados já analisados apontam para a necessidade de repensar rotinas escolares de modo que o lúdico e as interações constituam práticas sustentáveis, assegurando o direito de brincar como fundamento da educação das crianças pequenas. Espera-se que, ao final do estudo, seja possível contribuir com reflexões que inspirem práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades e aos direitos das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Lúdico. Brincar.



## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal, Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de Intervenção em Educação.** Salvador: EDUNEB, 2019.

VYGOTSKY, L. S.; CIPOLLA NETO, J.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

